

Aprofundamento em Sociologia

Racismos e violências contra a população negra

Aula 6
4º Bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente

Questão indígena no Brasil

semana
1

Questão indígena no Brasil

semana
2

semana
3

Você está aqui!

Questão negra no Brasil

semana
4

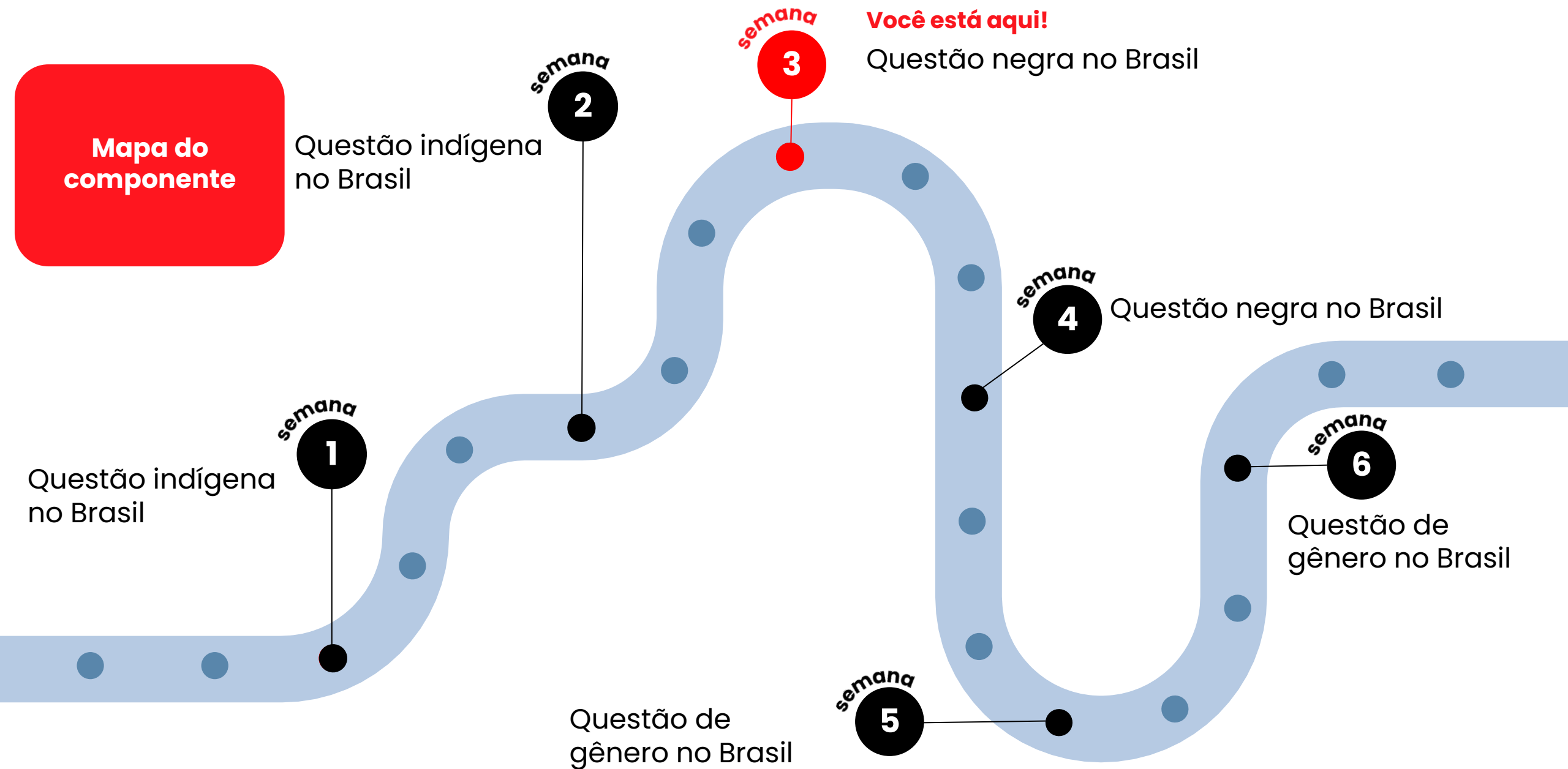
Questão negra no Brasil

semana
6

Questão de gênero no Brasil

semana
5

Questão de gênero no Brasil





Objetivos da aula

- Compreender diferentes formas de racismo presentes na sociedade brasileira;
- Analisar como o racismo pode aparecer em instituições, estruturas sociais e representações culturais;
- Identificar as diversas formas de violência contra a população negra, especialmente a violência simbólica.



Habilidades

- **EM13CHS502:** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
- **IFACHS-OA-Competência 4:** Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.



Conteúdos

- Racismos: estrutural, institucional, cultural, simbólico etc.;
- Violências contra pessoas negras no Brasil.



Recursos didáticos

- Computador
- Projetor



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

A questão negra em Florestan Fernandes

Para **Florestan Fernandes**:

- ▶ A formação social brasileira foi marcada pela escravidão e por uma transição incompleta para a sociedade de classes;
- ▶ Sem políticas de inclusão após a abolição, a população negra foi incorporada de forma desigual, em posições sociais desvantajosas;
- ▶ Essas condições não foram superadas com o tempo, mas se reproduziram nas estruturas sociais, influenciando o acesso a trabalho, renda, educação e poder.



O racismo não é apenas atitude individual, mas **princípio estruturante** da organização da sociedade brasileira.



VIREM E CONVERSEM

Se o racismo é estrutural, ele se manifesta sempre do mesmo jeito ou de formas variadas na sociedade?

Construindo o conceito

Racismo além do preconceito individual

Para Lélia Gonzalez (1984), o racismo não se reduz a atitudes individuais nem a um “desvio moral”; trata-se de um fenômeno histórico e estrutural, inscrito na cultura, na linguagem e nas instituições.

Assim como Florestan Fernandes, a autora reconhece esse caráter estrutural, mas destaca que, no Brasil, ele opera frequentemente por **denegação**: é negado no discurso — como no mito da democracia racial — ao mesmo tempo em que se reproduz nas práticas sociais.



Construindo o conceito

Como funciona o racismo no Brasil?

Para Gonzalez, o racismo, enquanto estrutura social, opera no Brasil por meio da denegação: é negado no plano do discurso, mas permanece ativo nas práticas sociais, reproduzindo desigualdades e hierarquias raciais de forma persistente.

Discurso dominante:

- ▶ “Somos todos iguais”;
- ▶ “Não existe racismo no Brasil”.



Práticas reais:

- ▶ Desigualdade de acesso a oportunidades;
- ▶ Exclusão em espaços de poder;
- ▶ Hierarquização racial naturalizada.

Construindo o conceito

Racismo e suas formas

O racismo no Brasil, embora negado, manifesta-se de várias formas, explícita e implícita:

Racismo estrutural e suas formas

Desigualdades produzidas e naturalizadas na sociedade.

Individual

Ações e atitudes no cotidiano;
Ofensas, preconceitos e discriminações diretas.

Institucional

Regras e práticas "neutras" que geram desigualdades;
Escola, mercado de trabalho, justiça etc.

Cultural

Valorização do padrão dominante (eurocêntrico) em detrimento de outras identidades culturais.

Simbólico

Estereótipos e representações que naturalizam desigualdades e inferiorizam.

Colocando em prática

Aplicando Lélia Gonzalez

Situação: em uma empresa, uma mulher negra é sistematicamente desvalorizada em seu trabalho. Uma colega afirma que sua contratação ocorreu apenas por meio de cotas raciais, questionando sua competência para o cargo. Ao mesmo tempo, sua gerente lhe atribui com frequência as tarefas mais pesadas, justificando que seu “porte físico” seria mais adequado para esse tipo de atividade. (TRT 2ª REGIÃO, 2025)



COM SUAS PALAVRAS

Identifiquem, na situação, manifestações do racismo:

- ▶ Estrutural
- ▶ Institucional
- ▶ Simbólico

Como essa situação ajuda a entender a ideia de Lélia Gonzalez de que o racismo, no Brasil, muitas vezes é negado no discurso, mas continua atuando na prática?

**Pause e
responda**

Segundo Lélia Gonzalez, como o racismo se manifesta no Brasil?

Apenas por atitudes individuais e ofensas diretas.

De forma estrutural, muitas vezes negado no discurso, mas presente nas práticas sociais.

Somente como desigualdade econômica entre classes sociais.

Como um problema já superado pela miscigenação.

**Pause e
responda**

Segundo Lélia Gonzalez, como o racismo se manifesta no Brasil?



Apenas por atitudes individuais e ofensas diretas.

De forma estrutural, muitas vezes negado no discurso, mas presente nas práticas sociais.



Somente como desigualdade econômica entre classes sociais.

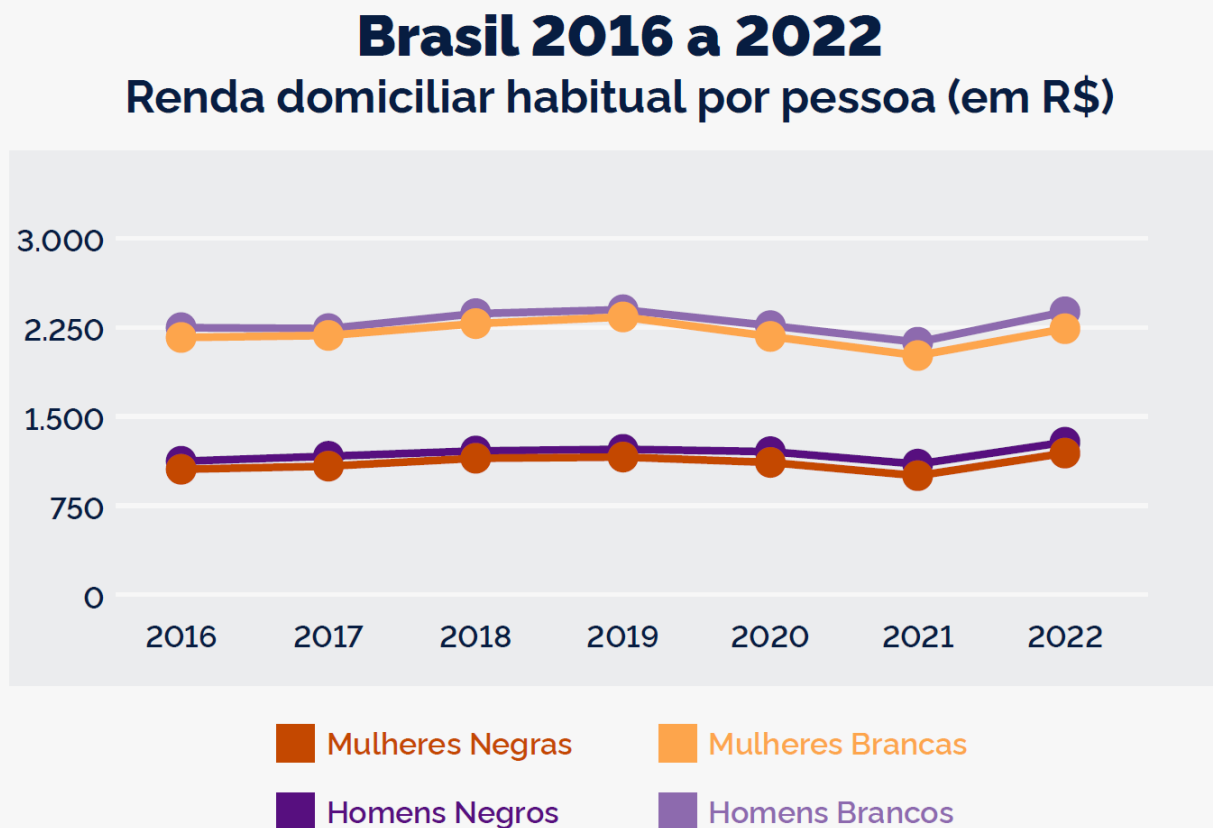
Como um problema já superado pela miscigenação.



Construindo o conceito

Racismo e interseccionalidade: desigualdades que se cruzam

Para Lélia Gonzalez, o racismo se articula com gênero e classe, produzindo desigualdades diferentes para cada grupo social.



PARA REFLETIR

O que o gráfico
revela sobre raça
e gênero no Brasil?

Construindo o conceito

Racismo, gênero e classe

Segundo Gonzalez, a articulação entre raça, gênero e classe não apenas intensifica desigualdades, mas produz posições sociais específicas, nas quais as mulheres negras se encontram em situação de maior vulnerabilidade e invisibilização.

Mulheres negras

Sofrem
racismo
+
sexismo
+
desigualdade de classe

Estão mais expostas a:

- ▶ precarização do trabalho;
- ▶ menor acesso a direitos;
- ▶ invisibilização social.

Construindo o conceito

Racismo: da negação à violência

Para Gonzalez, o **processo de denegação** do racismo no Brasil dificulta seu reconhecimento e **contribui para a produção de violências estruturais e simbólicas**.

Como o racismo opera:

Invisibilização do
racismo



Dificulta identificar
o problema

Naturalização das
desigualdades



Passam a parecer
"normais"

Dificuldade de
enfrentamento



Reduz a
responsabilização

Produção de violências

Violência estrutural

Desigualdades materiais
(renda, trabalho, acesso
a direitos)

Violência simbólica

Inferiorização, estigmas e
desvalorização identitária
e cultural

A dimensão simbólica do racismo

Construindo o conceito

Observe a imagem a seguir, com fotografias de todos que presidiram o Senado Federal desde 1985.

Por que pode ser entendida como violência simbólica?

- ▶ A pouca presença de pessoas negras em espaços de poder reforça a ideia de que certos grupos possuem mais autoridade e prestígio.
- ▶ Mesmo sem ofensas diretas, essa exclusão produz invisibilidade social.
- ▶ A falta de representatividade limita referências positivas para pessoas negras.
- ▶ A repetição desse padrão contribui para manter hierarquias raciais.



Pause e responda

Quando piadas, propagandas ou padrões culturais associam características negras a ideias negativas e tratam isso como algo “normal”, ocorre uma forma de violência porque:

valoriza a diversidade cultural presente na sociedade.

reforça estereótipos e naturaliza desigualdades raciais.

amplia a liberdade de expressão presente nas sociedades democráticas.

invalida costumes sociais e interfere nas relações entre os grupos.

Pause e responda

Quando piadas, propagandas ou padrões culturais associam características negras a ideias negativas e tratam isso como algo “normal”, ocorre uma forma de violência porque:



valoriza a diversidade cultural presente na sociedade.

reforça estereótipos e naturaliza desigualdades raciais.



amplia a liberdade de expressão presente nas sociedades democráticas.

invalida costumes sociais e interfere nas relações entre os grupos.



Colocando em prática

Aplicando Lélia Gonzalez

Situação: uma mulher negra trabalha como atendente em uma empresa há 5 anos. Nesse período, graduou-se em administração e gestão de pessoas. Ao pleitear uma promoção em cargo de gestão, ocupados majoritariamente por brancos, seus superiores avaliaram-na como “muito esforçada”, mas “sem perfil de liderança”. Além disso, clientes frequentemente a confundem com funcionária de serviços gerais e ela recebe tarefas mais operacionais que outros colegas. A empresa afirma valorizar a diversidade e nega qualquer prática discriminatória.

**Colocando
em prática**

Aplicando Lélia Gonzalez



TODO MUNDO ESCRIVE

1. Identifiquem aspectos das violências simbólica e estrutural presentes nesta situação.
2. Respondam:
 - ▶ Como a negação do racismo permite que essas violências continuem acontecendo?
 - ▶ De que forma o fato de ser mulher e negra intensifica as desigualdades vividas na situação?

Colocando em prática

O racismo pode ser compreendido como um fenômeno que também se manifesta no funcionamento das instituições, na organização das desigualdades sociais e nas representações culturais difundidas na sociedade. Assim, ele pode aparecer tanto em práticas de discriminação direta quanto em mecanismos mais sutis de exclusão e hierarquização racial.

Uma análise sociológica do racismo permite afirmar que ele:

- a) se limita a atitudes conscientes de discriminação praticadas por indivíduos em situações de conflito interpessoal.**
- b) se manifesta quando valores, normas, instituições e práticas sociais produzem desigualdades raciais e reforçam hierarquias entre grupos.**
- c) se explica pela ausência de integração cultural entre diferentes grupos raciais em sociedades marcadas pela diversidade.**
- d) ocorre de forma mais intensa em contextos nos quais leis discriminatórias definem explicitamente a separação racial.**
- e) depende da intenção declarada de discriminar para que seus efeitos sociais possam ser identificados.**

Colocando em prática

O racismo pode ser compreendido como um fenômeno que também se manifesta no funcionamento das instituições, na organização das desigualdades sociais e nas representações culturais difundidas na sociedade. Assim, ele pode aparecer tanto em práticas de discriminação direta quanto em mecanismos mais sutis de exclusão e hierarquização racial.

Uma análise sociológica do racismo permite afirmar que ele:

- a) se limita a atitudes conscientes de discriminação praticadas por indivíduos em situações de conflito interpessoal. ✗
- b) se manifesta quando valores, normas, instituições e práticas sociais produzem desigualdades raciais e reforçam hierarquias entre grupos. ✓
- c) se explica pela ausência de integração cultural entre diferentes grupos raciais em sociedades marcadas pela diversidade. ✗
- d) ocorre de forma mais intensa em contextos nos quais leis discriminatórias definem explicitamente a separação racial. ✗
- e) depende da intenção declarada de discriminar para que seus efeitos sociais possam ser identificados. ✗



© Getty Images

**O que nós
aprendemos
hoje?**

Então ficamos assim:

1 O racismo assume diferentes formas na sociedade

Ele pode aparecer nas instituições, nas estruturas sociais, nas relações cotidianas e nas representações culturais, indo além de atitudes individuais.

2 Violências raciais produzem desigualdades concretas

A população negra enfrenta violências físicas, psicológicas, simbólicas e sociais que limitam direitos, oportunidades e reconhecimento.

3 Compreender o problema é passo para transformá-lo

Analisar dados, práticas e discursos ajuda a identificar injustiças e fortalecer ações de enfrentamento ao racismo.

Referências da aula

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, p. 223-244, 1984. Disponível em: <https://patriciamagno.com.br/wp-content/uploads/2021/04/GONZALI.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2026.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

TRT 2ª-REGIÃO. **Empresa é condenada por discriminação racial após trabalhadora ser alvo de insinuação ofensiva sobre cotas**. Publicada em 12 mai. 2025. Disponível em: <https://ww2.trt2.jus.br/noticias/noticias/noticia/empresa-e-condenada-por-discriminacao-racial-apos-trabalhadora-ser-alvo-de-insinuacao-ofensiva-sobre-cotas>. Acesso em: 27 abr. 2026.

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: slide de retomada das reflexões da aula anterior sobre Florestan Fernandes e sua perspectiva do racismo como estrutura da organização da sociedade brasileira.



Tempo previsto: 5 minutos



Dinâmica de condução: retome brevemente conteúdos já estudados sobre racismo e relações raciais, e o mito da democracia racial como narrativa histórica. Destaque a pesquisa da UNESCO como marco de contestação dessa ideia. Evidencie que o racismo pode existir sem segregação legal explícita. Meadeie a pergunta “Para refletir”, estimulando hipóteses dos estudantes..

Slides 5 a 7



Orientações: neste bloco inicial, o objetivo é discutir as diversas formas de expressão do racismo estrutural a partir de Lélia Gonzalez. O principal aspecto a destacar no pensamento dessa autora é que ela parte de uma ideia central: o racismo no Brasil não é um problema de atitudes individuais, mas um fenômeno histórico, estrutural e cultural que organiza a sociedade brasileira. Nisso, ela se liga à reflexão proposta por Florestan Fernandes e trabalhado na aula inaugural da sequência didática. Para a autora, o racismo está inscrito na linguagem, nas instituições e nas práticas cotidianas, produzindo e naturalizando desigualdades. No Brasil, ele opera de forma particular por meio da denegação: é negado no discurso — como no mito da democracia racial — enquanto continua sendo reproduzido nas relações sociais. Esse mecanismo dificulta seu reconhecimento e impede sua responsabilização. Ao mesmo tempo, o racismo estrutura a sociedade, organizando desigualdades no acesso a direitos, oportunidades e posições sociais. Ele se manifesta tanto em dimensões materiais (como trabalho, renda e acesso a cargos) quanto simbólicas (por meio de estereótipos, inferiorização e desvalorização).



Tempo previsto: 10 minutos



Dinâmica de condução : conduza a aula de forma expositivo-dialogada. Destaque que o racismo vai além de ofensas individuais, envolvendo dimensões históricas, institucionais e culturais. Explique brevemente cada forma apresentada no slide, relacionando conceito e exemplos do cotidiano. Estimule os estudantes a identificar como diferentes tipos de racismo podem aparecer simultaneamente em uma mesma situação social. Retome a ideia de que desigualdades raciais não resultam apenas de escolhas pessoais, mas também do funcionamento das estruturas sociais. Como apoio, utilize notícias, campanhas publicitárias, dados ou casos concretos para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes. Promova um debate respeitoso, evitando exposições individuais e reforçando a escola como espaço de direitos e de combate às discriminações.

Slides 8 e 9



Orientações: propõe-se a aplicação dos conceitos de Lélia Gonzalez para análise de uma situação real que resultou na condenação de uma empresa a pagar danos morais a uma funcionária negra pela prática de racismo.



Tempo previsto: 10 minutos



Dinâmica de condução: conduza a atividade de forma expositivo-dialogada.

1. Leitura da situação: peça que um estudante leia o texto em voz alta ou oriente a leitura silenciosa de toda a turma. Destaque: “Prestem atenção às falas e às justificativas apresentadas”.
2. Análise em duplas ou trios: solicite que os grupos identifiquem, no próprio texto, exemplos de racismo estrutural, racismo institucional e racismo simbólico. Peça também que respondam à questão sobre a negação do racismo.
3. Socialização: peça que cada grupo apresente um exemplo. Organize o quadro em três colunas: estrutural, institucional e simbólico.



Respostas esperadas

Racismo simbólico: fala da colega que questiona a competência (“só entrou por cotas”); justificativa da gerente ao mencionar o “porte físico” associado à mulher negra, produzindo inferiorização e reforçando estereótipos raciais.

Racismo institucional: distribuição recorrente de tarefas mais pesadas; falta de intervenção da empresa diante da situação, de modo que a prática da organização reproduza desigualdade, mesmo sem regra explícita.

Racismo estrutural: associação histórica de pessoas negras a trabalhos braçais; naturalização da posição subalterna no trabalho, que reflete padrões sociais mais amplos e não um caso isolado.

Negação do racismo (relação com Lélia Gonzalez): as falas podem ser justificadas como “opinião” ou “adequação ao trabalho”; o racismo não é assumido explicitamente, o que dificulta reconhecer o problema e permite que continue acontecendo.

Fechamento sugerido: “Como aponta Lélia Gonzalez, no Brasil o racismo muitas vezes não aparece de forma aberta. Ele é negado no discurso, mas continua atuando nas práticas, produzindo desigualdades e violências.

Slides 12 a 15



Orientações: neste segundo bloco (final), desenvolve-se a perspectiva da interseccionalidade e do racismo como produção de violências. Desse modo, outro ponto central em Lélia Gonzalez é que o racismo não atua isoladamente. Ele se articula com gênero e classe, produzindo desigualdades específicas, especialmente para mulheres negras, que ocupam posições mais vulneráveis. Essa articulação evidencia que as opressões são interseccionais, e não apenas somatórias. Como resultado, o racismo gera diferentes formas de violência: estrutural, ao limitar o acesso a direitos, renda e oportunidades; e simbólica, ao produzir estereótipos, inferiorização e invisibilização. Em síntese, para Lélia Gonzalez, o racismo no Brasil é eficaz justamente porque se oculta: ao ser negado, continua operando de maneira cotidiana, reproduzindo desigualdades e violências que atingem de forma diferenciada os grupos sociais. Ao final, no slide 15, apresenta-se um exemplo de como a violência simbólica afeta a população negra a partir da sub-representação política. A imagem evidencia uma desigualdade histórica de representação no poder político brasileiro: desde 1985, a presidência do Senado Federal foi ocupada majoritariamente por homens brancos. Na perspectiva da Sociologia, isso pode ser compreendido como uma forma de violência simbólica, conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu. A violência simbólica ocorre quando desigualdades sociais são naturalizadas e percebidas como “normais”. Nesse caso, a ausência de pessoas negras em espaços de maior prestígio e poder transmite, de maneira implícita, a ideia de que determinados grupos têm mais legitimidade, autoridade e reconhecimento social do que outros. Assim, mesmo sem agressão física ou ofensa direta, a repetida associação entre poder político e homens brancos contribui para invisibilizar pessoas negras, limitar referências de representatividade e reforçar hierarquias raciais historicamente construídas na sociedade brasileira.



Tempo previsto: 10 minutos



Dinâmica de condução: conduza a aula de forma expositivo-dialogada.

- Explique que a violência contra a população negra assume dimensões simbólicas e estruturais, relacionadas ao racismo histórico e estrutural.
- Estimule a reflexão sobre como diferentes violências se conectam e se reforçam mutuamente no cotidiano.
- Conduza o debate com sensibilidade, evitando naturalizações e reforçando a defesa dos direitos humanos e da igualdade racial.

Slides 18 e 19



Orientações: atividade de análise de situação para aplicação dos conceitos de Lélia Gonzalez sobre o racismo como produtor de violência simbólica e estrutural e da interseccionalidade.



Tempo previsto: 10 minutos



Dinâmica de condução:

Orientação para o professor

Leitura da situação: peça que os estudantes leiam individualmente ou em voz alta.

Trabalho em duplas/trios: solicite que respondam às questões do slide, identificando exemplos concretos no texto.

Socialização: peça que alguns grupos compartilhem as respostas e registre no quadro os principais pontos.

Fechamento: retome a ideia de Lélia Gonzalez: o racismo é frequentemente negado no discurso, mas continua produzindo desigualdades e violências nas práticas.



Respostas esperadas

Violência simbólica: avaliação como “sem perfil de liderança” (desqualificação subjetiva); confusão com funcionária de serviços gerais (estereótipo racial); associação implícita entre negritude e posições subalternas.

Violência estrutural: dificuldade de acesso a cargos de gestão; distribuição desigual de tarefas (mais operacionais); predominância de pessoas brancas em posições de liderança.

Negação do racismo: empresa afirma valorizar a diversidade e nega discriminação; justificativas aparentemente neutras (“perfil”, “liderança”); o racismo não é assumido, o que dificulta sua identificação e enfrentamento.

Como a negação permite a continuidade das violências: impede o reconhecimento do problema; evita a responsabilização da empresa e dos indivíduos; faz com que práticas discriminatórias pareçam “normais” ou “técnicas”.

Interseccionalidade (mulher negra): sofre simultaneamente racismo e sexismo; é vista como menos apta à liderança (gênero + raça); maior tendência à associação com funções subalternas

Sugestão de síntese: “A situação mostra que, como aponta Lélia Gonzalez, a **denegação do racismo** não elimina o problema, mas, sim, **oculta e permite sua reprodução**, gerando violências simbólicas e estruturais.”

Trilha de exercícios

Para esta aula, é indicado o exercício **7 do bloco de conteúdo Questão negra no Brasil**. Ele pretende **consolidar** as aprendizagens sobre o racismo estrutural e as diversas formas como se apresenta na sociedade. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou pode ser trabalhado em sala de aula.